



**IV Sessão do Comitê Científico do
Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)**

BIREME/OPAS/OMS

Evidência e Inteligência para Ação em Saúde—Acrônimo em inglês para *Evidence and Intelligence for Action in Health (EIH)*

A IV Sessão do Comitê Científico (CC) do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) foi realizada na BIREME, em São Paulo, Brasil, no dia 3 de dezembro de 2018, para cumprir a Resolução 5 do 49º Conselho Diretor da OPAS/OMS (CD49.R5), que aprovou o Estatuto da BIREME, vigente a partir de 2010, o qual define sua nova institucionalidade.

Os atuais membros do CC foram nomeados durante a VI Sessão do Comitê Assessor (CA) da BIREME em 2 de fevereiro de 2017 para um mandato de três anos (2017-2019) e já tinham participado da III Sessão do CC, efetuada nos dias 7 e 8 de dezembro de 2017. São especialistas de 6 (seis) Estados Membros da OPAS/OMS: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Jamaica e México.

INFORME FINAL

São Paulo (SP), 3 de dezembro de 2018

INFORME FINAL

Abertura da Sessão

- 1) No dia 3 de dezembro de 2018, na BIREME, localizada na cidade de São Paulo, Brasil, foi realizada a IV Sessão do Comitê Científico do Centro, que desempenha funções consultivas perante o Comitê Assessor e a Diretora da OPAS/OMS. A Sessão foi iniciada com uma mensagem de boas vindas de Silvia Almeida de Valentin (GA-BIREME), em nome de Diego González Machín, Diretor da BIREME e Secretário *ex-officio* do Comitê Científico, que estava acompanhado da Diretora da OPAS/OMS, Carissa F. Etienne, a qual se incorporou à sessão no período da tarde. Também foi reconhecido o apoio dos membros dos Comitês de Governança da BIREME, que representam os Estados Membros da Organização.
- 2) A Diretora da OPAS/OMS, Carissa F. Etienne, chegou a São Paulo, Brasil, na manhã do dia 3 de dezembro de 2018, para participar da IV Sessão do CC BIR e das sessões de encerramento e abertura dos eventos da 7ª. Edição da Reunião de Coordenação Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS7 - <https://crics10.org/bvs7/en/>) e da 10ª. Edição do Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS 10 - <https://www.crics10.org/>), em 4 de dezembro de 2018.
- 3) Agradeceu-se a presença e a participação dos especialistas do Comitê Científico e destacou-se a importância de realizar a reunião no contexto do desenvolvimento do Centro. Os membros do Comitê apresentaram-se e os trabalhos foram iniciados.
- 4) Os seguintes especialistas foram escolhidos para constituir a Mesa Diretora do Comitê Científico da BIREME em sua quarta sessão:

Presidência: Efren Carlos Oropeza Abúndez (México)
Relatoria: Jaider Ochoa Gutierrez (Colombia)

APRESENTAÇÕES

- 5) Apresentações 1 e 2 “*Objetivos da reunião e Estruturas de governança da BIREME: Comitê Assessor e Comitê Científico*” e “*Gestão e Plano de Trabalho 2018-2019: iniciativas, produtos e serviços*”. Por Silvia de Valentin (GA BIREME)
 - Inicialmente foram destacados os objetivos principais do Comitê Científico (CC), que se encontram especificados no artigo VII do Estatuto da BIREME.

- A função do CC é ajudar a manter e melhorar as capacidades da BIREME para acompanhar o desenvolvimento de metodologias, tecnologias, produtos, serviços e eventos que caracterizam os sistemas nacionais e internacionais de informação e comunicação científica em saúde e os desafios para sua contextualização na América Latina e Caribe. Neste sentido, o comitê científico apoia em:
 - Formular recomendações ao Comitê Assessor (CA)
 - Assessorar o diretor da BIREME e a diretora da OPAS/OMS sobre métodos e tecnologias da informação
 - Assessorar na adoção de inovações em comunicação científica
 - Contribuir para a preparação do Plano de Trabalho Bianual (PTB)
 - Propor recomendações para as parcerias que possam ser realizadas
- O Marco institucional da BIREME possui 4 pilares:
 - Plano estratégico e plano de trabalho de cooperação técnica da OPAS/OMS
 - Estatuto da BIREME
 - PTB do período 2018-2019
 - Gestão financeira e de recursos no WD/PMIS

Pilar 1: Plano estratégico

O marco da gestão institucional da BIREME/OPAS/OMS está enquadrado no Plano Estratégico 2014-2019 e no Plano de Trabalho de Cooperação Técnica da OPAS/OMS, que contam com 6 estratégias:

- Doenças transmissíveis
- Doenças não transmissíveis e fatores de risco
- Determinantes de saúde e promoção da saúde ao longo de toda a vida
- Sistemas de saúde. **Onde impactam os projetos, produtos e serviços da BIREME**
- Preparação, vigilância e resposta (Emergência em saúde)
- Liderança e governança

Particularmente no tocante aos Sistemas de saúde, a OPAS aposta no fortalecimento dos sistemas de saúde com base na atenção primária para a consecução progressiva da Cobertura Universal de Saúde; organização da prestação integral de serviços de saúde centrados na pessoa; promoção do acesso a medicamentos e tecnologias de saúde, bem como de seu uso racional; **fortalecimento dos sistemas de informação e de integração da evidência nas políticas e na atenção à saúde;** e desenvolvimento dos recursos humanos para a saúde.

Referente aos sistemas de informação é fundamental o apoio oferecido pela BIREME e é aqui que justificam as ações e os planos de trabalho apresentados

Pilar 2: Estatuto da BIREME

- Com relação ao cumprimento do Artigo IV: Estados membros da OPAS, estados membros da OMS e organizações internacionais públicas em informação e comunicação

técnico-científico. Encontra-se em implementação, pois há compromissos de contribuição financeira.

- Sobre o Artigo IX (Finanças). Deve-se aumentar a presença de membros para melhorar a contribuição financeira.
- Quanto ao acordo de sede e o marco institucional aprovados em 2010, eles ainda estão sendo implementados; é importante considerar que o Governo do Brasil aporta recursos. Também se está trabalhando na cooperação com este governo, bem como nos mecanismos de presença e trabalho, não só para o Brasil, mas para toda a região.

Pilar 3: Planos de trabalho bianuais. Período atual: 2018-2019

- O orçamento para o plano atual é de 7 milhões de dólares, a partir de diferentes fontes de financiamento.
- Ele leva em consideração as recomendações dos Comitês de Governança.
- Conta com monitoração efetiva e constante de acordo com as políticas da OPAS, auditorias internas e externas. São realizadas avaliações semestrais com a diretora da OPAS.
- Existem quatro iniciativas no marco do plano:
 1. Gestão de informação e conhecimento
 2. Serviços de informação
 3. Inteligência em informação em Ciências da Saúde
 4. Liderança e gestão da BIREME
- Até o final de outubro de 2018, as iniciativas registraram o seguinte avanço:
 - A iniciativa 1, com 15 projetos e com um custo estimado de US\$ 2.790.000, alcançou 35% de execução, representados por um investimento de US\$974.161.
 - A iniciativa 2, com 7 projetos e um custo estimado de US\$984.000, chegou a 28% de execução, representados por um investimento de US\$275.202.
 - A iniciativa 3, com 5 projetos e um custo estimado de US\$393.000, obteve 33% de execução, representados por um investimento de US\$129.183.
 - A iniciativa 4, com 5 projetos e um custo estimado de US\$393.000, obteve um desenvolvimento de 42% (US\$129.183), principalmente pela realização do CRICS10
- **CRICS 10:** um dos principais eventos de informação em saúde da região e do mundo. Contou com sete eixos temáticos / mesas redondas: gestão do conhecimento, ciência aberta, gestão da informação, inovação e saúde digital, intersectorialidade, políticas, estratégias e decisões informadas por evidências, pesquisa e comunicação científica. Participaram 25 expositores reconhecidos como especialistas em nível internacional e profissionais de 32 países.

Pilar 4. Gestão financeira pelo sistema ERP WD/PMIS

- Linhas de ação desse pilar:
 - Monitoração de fluxo de caixa

- Gestão de projetos em coordenação com os doadores
- Controles internos e cumprimento das regras e procedimentos
- Principais fontes de financiamento: Foram recebidos US\$4.071.000 do total projetado. As contribuições ocorreram da seguinte maneira no biênio 2018-2019:
 - OPAS/OMS Sede: US\$ 1.929.000
 - Ministério da Saúde do Brasil (MINSAL): US\$918.000
 - Outros projetos de cooperação técnica: US\$519.403
 - OPAS/OMS Brasil: US\$125.000
 - OMS: US\$25.000
 - Saldo do Plano de Trabalho Bianual 2016-2017: US\$563.338
- No tocante a esses recursos para o PTB, destacam-se os aportes realizados a partir da transferência de recursos por meio da cooperação com a OPAS/OMS Brasil, por um valor de US\$1.142.903, bem como os aportes do MINSAL, por um valor de US\$918.459, que incluem fundos para o aperfeiçoamento e para a cooperação técnica da BIREME.
- Atualmente existem nove termos de cooperação (através da OPAS/OMS Brasil), que contribuem para o PTB18-19 da BIREME, que representam um total de US\$2.061.362.
- As principais fontes de financiamento são:
 - Recursos regulares OPAS/OMS
 - Contribuição anual do Ministério da Saúde do Brasil
 - Projetos de cooperação técnica no Brasil
 - Projetos com países da região
- Para reduzir as brechas de financiamento pretende-se:
 - Implementar plano de mobilização de recursos da BIREME
 - Fomentar a participação em projetos globais, regionais, sub-regionais e inter-programáticos
 - Formalizar os termos de cooperação com o Governo do Brasil para 2019
 - Cooperar com os TC e com a OPAS/OMS Brasil no contexto das prioridades de saúde no país
 - Cooperar com projetos nos países da região

Perguntas e/ou comentários do Comitê Científico

Perguntas e/ou comentários	Respostas
Qual é a situação e a opinião da BIREME com relação ao novo governo do Brasil?	A BIREME continua trabalhando de maneira normal juntamente com o Governo do Brasil. Na sessão do Comitê Assessor, o representante do Brasil recomendou mostrar atividades, impactos e utilizar indicadores para medir este impacto gerado. Da mesma forma, esta pessoa faz

	<p>parte do governo de transição para o início do novo governo.</p> <p>Por outro lado, é importante desenvolver mecanismos para a atuação conjunta com o comitê assessor e comitê científico, que possam ser apresentados publicamente.</p>
<p>Que sabem da situação que ocorreu com os médicos cubanos expulsos?</p>	<p>Os médicos de Cuba não foram expulsos do país. O acordo foi desfeito. Não há muita informação porque este acontecimento foi acompanhado pela OPAS/OMS Brasil e pela OPAS/OMS Sede.</p>
<p>É importante impulsionar o trabalho com os projetos de cooperação e os centros cooperantes.</p> <p>Na medida em que aumentarem seu impacto e posicionamento, apesar das mudanças, pode haver maior projeção, permitindo instalar os projetos de cooperação nos sistemas de saúde.</p>	
<p>O plano bianual é ambicioso. São 37 projetos. Todos poderiam ser realizados até 2019?</p>	<p>Alguns projetos vêm do biênio anterior. Por exemplo, a iniciativa de Inteligência de Informação em Ciências da Saúde.</p>
<p>Os projetos de cooperação técnica geram recursos para a BIREME?</p>	<p>Não existe a cultura do lucro; com esses projetos apoia-se a manutenção dos custos fixos. Particularmente, a organização tem uma porcentagem que varia entre 3 e 6%; se for preciso cobrir algo, isto é feito mediante esses fundos que são destinados à manutenção.</p> <p>Nos recursos regulares, em que uma fonte cooperante financia o desenvolvimento de um processo ou um serviço, a fonte pode aportar seus próprios recursos para apoiar seu desenvolvimento.</p>

6) Apresentação 3 “*Serviços e Produtos de Informação*”. Por Carmen Verônica Abdala (PFI/SCI BIREME)

- A BIREME se concentra principalmente na gestão de informação. Ao desenvolver capacidades na rede de países, isso deve gerar conhecimento aplicado para melhorar os sistemas de saúde.
- O contexto é fundamental para o desenvolvimento de serviços de informação. É preciso haver evidências para identificar as melhores opções capazes de beneficiar as populações e, portanto, o desenho das políticas de saúde. Diante disso é necessário que seja realizado trabalho conjunto entre cientistas e políticos para obter soluções.
- As atividades de cooperação técnica contribuem para:
 - Aumentar a visibilidade da produção científica em saúde. Neste caso, produtos como LILACS têm sido fundamentais.
 - Desenvolver produtos e serviços de tradução do conhecimento. Como traduzir a informação científica para que, por exemplo, um médico possa levar em consideração a informação científica em seu trabalho.

Produtos e serviços principais da BIREME:

- LILACS. 33 anos, conta com critérios fortes de indexação. Segue trabalhando para ter outros critérios para complementar sua base de dados.
- DeCS. Composto por 219 mil termos. Continua crescendo e é fundamental para a descrição dos conteúdos.
- BVS. Toda a descrição e documentos estão na BVS. É um modelo acessível, de recuperação, gestão e publicação da informação. Está organizada por países e trabalha conforme as prioridades de cada um deles. Ainda não existe um repositório geral para poder recuperar a informação de cada país.
- O portal da BVS Regional permite o livre acesso aos diferentes produtos da BIREME. Recebe mais de 20 milhões de acessos virtuais por ano.
- Referente à BVS, agora há esforços dispersos. Pretende-se fortalecer o ingresso unificado de informação e não contar tanto com portais independentes. Este esforço já foi realizado, por exemplo, com a BVS Enfermagem.
- Trabalha-se na consolidação da rede de países e áreas temáticas. Conta-se com mais de 100 instâncias da BVS e mais de 1200 bibliotecas cooperantes.
- Ainda há muita informação que não está na BVS, por exemplo, a informação não convencional e a informação de organismos governamentais. Apesar de gerar muita informação, alguns países aportaram pouco à BVS, como, por exemplo, o México.
- Medir o impacto da BVS nos ODS é difícil. Mostrar os números de acesso não oferece uma informação direta do impacto.
- Quanto aos indicadores de contribuição à LILACS por parte dos Centros Cooperantes, a partir de 2011 eles aportaram 50.762 documentos.

- As bases de dados nacionais e regionais, os repositórios institucionais e as bases de dados não bibliográficas são fontes complementares de LILACS e apoiam o controle bibliográfico da literatura em Saúde.
- A LILACS conta com mais de 850.000 registros. Apenas uma parte de LILACS está em MedLine, MedCarib, Mosaico, PAHO IRIS, BDNF, LIPECS, SOF, CONAL. LILACS está sendo promovida para dar visibilidade a estas bases de dados.
- Em 2018 (janeiro-outubro) a BVS Regional contou com mais de 8 milhões de sessões de busca. O Brasil é o país com maior número, com mais de 6 milhões. A média mensal chega a 731.197 e ela conta com 445.526 usuários.
- 11 milhões de registros da BVS já estão em texto completo (40%). 99,9% da LILACS ingressam em texto completo.
- Com relação à promoção do acesso e uso da informação em saúde, foi realizado um esforço em cultura da informação e tradução de conhecimento. Foram efetuadas principalmente atividades de atenção e capacitação de usuários, desenvolvimento de cursos presenciais e virtuais, a criação de Recursos Educativos Abertos (REA) e a participação em espaços de exposições em eventos.
- Cada país deve trabalhar para promover o acesso e o uso da informação em saúde. Pensar que o trabalho deve ser feito apenas pela BIREME, seria difícil.
- Quanto ao serviço de busca de informação e aplicação da informação: já se trabalha com iniciativas locais, faltaria ampliá-lo à rede de países e instituições, pois não se tem toda a capacidade para responder. Apoiou-se a elaboração de expressões de busca na BVS e se conta com um repositório dessas expressões.
- Quanto à tradução do conhecimento/síntese de evidência: Conta-se com a Segunda opinião formativa (SOF). Funciona com o núcleo de Telessaúde. Isto tem gerado um grande banco de dados de atenção primária. Dessa forma definiu-se o processo, que ocorre a partir de: seleção de potenciais SOF, elaboração (adequação da pergunta), avaliação e publicação da informação. Tudo está disponível na BVS Telessaúde.
- Também está disponível o dossiê de evidência – Práticas integrativas de saúde, que apresenta resumo, sistematização e categorização disponíveis de uma prática, cuidado ou intervenção relacionada às MTCI.
- Por último, vem se trabalhando no desenvolvimento de novos modelos de busca e acesso à informação. Para isso a equipe tem trabalhado com metodologias de co-criação e idealização.

Perguntas e/ou comentários do Comitê Científico

Perguntas e/ou comentários	Respostas
Quando se fala de síntese da informação, apoia-se a tomada de decisões. Houve	Esta é uma preocupação permanente. Trabalha-se para avaliar a qualidade

<p>dificuldades na qualidade das revisões. Como fazer para controlar a qualidade das revisões? Cochrane vem trabalhando com propostas para analisar a qualidade. Preocupam especialmente as avaliações de tecnologias. Estamos trabalhando neste ponto com o apoio do BID.</p>	<p>aplicando diversas ferramentas. Estamos trabalhando com os guias de práticas clínicas avaliadas com a AGREE; no congresso serão lançados mais de 500 guias. Também se está trabalhando com as recomendações de McMaster, sobre agregar um metadado com a avaliação e a forma de oferecer esta informação. Pretende-se organizar a informação por relevância. Também existe outra linha de ação para promover a qualidade;</p>
<p>Ressalta-se a síntese dos 3 pontos principais: geração de conhecimento, organização da informação e saúde.</p>	
<p>Também se destaca o trabalho que está sendo realizado; é positivo escutar o que está sendo pensado na unificação das BVS e na definição de critérios e fluxos para o ingresso da informação.</p>	

7) Apresentação 4 “*Tecnologias de Informação para a cooperação técnica*”. Por Renato T. Murasaki (AFI/MTI BIREME)

- Estamos estimulando que se faça muito com pouco.
- Estamos realizando uma gestão baseada na governança e na qualidade dos dados que suportam os produtos. Por exemplo, para a infometria.
- Pensa-se em uma camada de integração de dados para completar os metadados que não estão. Linked Data, como uma tecnologia de conexão.

Foram apresentadas ações realizadas considerando as recomendações da III Reunião do comitê científico. Algumas delas são descritas a seguir:

Com relação à recomendação do Comitê Científico: Empreender parcerias, fortalecer a governança e a produção colaborativa no desenvolvimento de projetos, produtos e serviços. Foram mencionadas as seguintes ações.

- BVS-Infobutton. Trabalha-se a partir dos guias e do framework do H7 Health Level Seven International, no desenvolvimento de protocolos de troca de informação. Trata-se de um trabalho conjunto com o Hospital Italiano de Buenos Aires. Sobretudo a partir dos dados da idade do paciente recupera-se informação em contexto.

- e-BlueInfo. Plataforma de Informação para a Prática em Saúde. Já é encontrada nas diferentes lojas de Aplicativos. Existem parcerias com os departamentos de saúde dos Ministérios da Saúde do Brasil e do Peru. Assim, os profissionais podem ter informação de qualidade para apoiar seu trabalho; porém, há poucos documentos com alto nível de qualidade e pertinência.

Quanto à recomendação do Comitê Científico: Fomentar a troca de informação entre países sobre projetos e experiências exitosas; e considerar a judicialização em saúde, em função dos direitos individuais e coletivos.

- Há um repositório de legislação em saúde. Está no marco de uma iniciativa chamada Regula.
- BRISA, Base Regional de Relatórios de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas. A BIREME a apoia com o desenvolvimento da plataforma e a gestão de dados. Conta-se com 1200 Relatórios.

Com relação à recomendação do Comitê Científico: Manter a BIREME fortalecida como referência no apoio à comunicação científica

- Coordenação do GIM - Global Index Medicus. Tem se trabalhado na interoperabilidade entre os índices dos escritórios regionais da OMS, na qualidade dos metadados e no portal GIM.

Com respeito à recomendação do Comitê Científico: Reconhecer que a informação é transversal na implementação dos ODS e no cumprimento da Agenda 2030.

- Extensão do DeCS/MeSH. Avaliou-se a representação dos termos de gênero, etnicidade, equidade e direitos humanos para ampliar os termos.

Com relação à recomendação do Comitê Científico: Avaliar potencialidades, ações e áreas de atuação com foco em capacitações.

- Repositórios de Recursos Educativos Abertos (REA). A BIREME apoia a metodologia de descrição e a plataforma tecnológica. Conta-se com uma nova interface que dá acesso integrado aos repositórios dos países.

No tocante à recomendação do Comitê Científico: Fortalecer BVS e LILACS como instrumentos de acesso aberto para democratizar o acesso à informação em saúde.

- Lançamento do app da BVS: MinhaBVS.
- Ativação do serviço de disseminação seletiva de informação.
- Criação de Dashboard de Tableau com métricas para a caracterização de perfis de acesso. Por origem de autenticação, área, gênero, nível acadêmico, áreas de desempenho profissional.

Com relação à recomendação do Comitê Científico: Desenvolver produtos de análise da produção científica para instituições e/ou países através de métricas de impacto.

- Painéis com indicadores da produção científica. Começou com o Ministério da Saúde do Brasil, porém viu-se uma oportunidade de estendê-lo à região. Encontra-se disponível em <https://public.tableau.com/profile/bireme/>. A partir daí foi possível elaborar um diretório de especialistas e instituições da perspectiva de indexação da base de dados. Pode-se responder quais são os especialistas que existem a partir da indexação?

Com respeito à recomendação do Comitê Científico: Avaliar as políticas públicas com tendências à implementação dos ODS 6 e 7; e analisar a oferta e a demanda para criar projetos multisetoriais, com a saúde definida e percebida como um bem comum (Commons).

- Projeto de cooperação técnica FUNASA, OPAS/OMS Brasil e BIREME sobre saúde ambiental e engenharia de saúde pública. A partir desse projeto foram gerados 4 produtos:
 - Repositório institucional
 - Relatos de experiências
 - BVS temática
 - Glossário / tesouro

Perguntas e/ou comentários do comitê científico

Perguntas e/ou comentários	Respostas
Destacam-se os projetos realizados até agora	
Quais são as capacidades com as quais contamos o desenvolvimento dos produtos e serviços?	38 profissionais para todas as gerências. Está se fazendo muito com pouco. Conta-se com uma rede de centros de cooperantes e várias parcerias estratégicas. Há uma mudança bastante evidente.
Como se gere a interoperabilidade e o tratamento dos dados?	A governança dos dados ocorre sobretudo a partir da LILACS, na qualidade dos metadados. Foram adotados padrões abertos como JSON. Também tem se trabalhado na recuperação semântica, a partir de tecnologias de dados enlaçados (Linked Data).
Como lidam com a preservação digital dos dados?	Em termos de preservação, os resultados são poucos. Tem se trabalhado com os produtores para melhorar isto.
Como está a infraestrutura tecnológica da BIREME?	A infraestrutura de TI é um desafio para a BIREME. Está se combinando o uso de ferramentas abertas com software licenciado. O caso do Tableau tem licença

	gratuita com o compromisso de visibilidade pública dos resultados, neste caso em sua galeria. Além do mais, trabalha-se com ferramentas para o tratamento da qualidade de dados, como o TableauPrep.
--	--

8) Apresentação 5 “*Avanços em Comunicação Científica*”. Por Lilian Caló (COM/DIR BIREME)

Comunicação científica

- Seleção de especialistas, por ejemplo, para renovação do comitê editorial da *Revista Panamericana de Salud Pública*. Para esse processo são realizadas buscas nas bases de dados.
- São feitas análises, sob demanda, de periódicos e recomendações para aprimoramento e indexação em bases de dados.
- Conta-se com uma matriz de atualização da situação de indexação dos periódicos de saúde da América Latina e Caribe nas principais bases de dados.
- São realizados cursos presenciais de comunicação científica em diversos países para pesquisadores, editores, profissionais da saúde, e estudantes de pós-graduação. Os cursos são ministrados em português, espanhol, inglês e francês.
- Um curso virtual de Comunicação científica em saúde será lançado até final de abril/2019 no idioma espanhol e publicado no Campus Virtual de Salud Pública/OPAS.

Comunicação institucional

- Publicação do boletim da BIREME, todos os meses e em três idiomas.
- Atualização semanal da Intranet da OPAS.
- Atualização diária do Boletim interno.
- Administração e atualização semanal do site institucional.
- Gestão das redes sociais (Twitter e Facebook).

Perguntas e/ou comentários do Comitê Científico

Perguntas e/ou comentários	Respostas
Como vem se apoiando na comunicação científica e na gestão de periódicos; como se percebe o Open Peer Review?	O tema da gestão de periódicos é abordado em cursos de comunicação científica. Em relação ao Open Peer Review, daqui a alguns anos veremos mais desenvolvimento. O papel da BIREME é

	orientar os editores e mostrar as vantagens de trabalhar com um sistema aberto de avaliação.
Qual é o papel da BIREME na ciência aberta?	A BIREME deve participar da ampliação da discussão e dos escopos da ciência aberta, como tem feito com acesso aberto. Ao fornecer informação científicas em saúde para todos, a BIREME ainda promove a democratização do conhecimento.

9) Apresentação 4 “*Avanços e Implementação das Recomendações da III Sessão do Comitê Científico*”. Por Diego Gonzalez Machín (DIR BIR)

- Foram reconhecidos a identidade e o trabalho da BIREME pois coincidiram nos dois comitês.
- Falta retomar as negociações para a assinatura do Acordo de Sede, para que os aportes anuais para o aperfeiçoamento do Centro sejam transferidos ao início do ano fiscal e diretamente para a BIREME.
- Recomendação: definir ações para divulgar o trabalho do centro nos países. Tem-se trabalhado com os escritórios dos países, difundindo os produtos e serviços da BIREME.
- Trabalhou-se com 5 dos 8 países chave da OPAS/OMS: Honduras, Guatemala, Nicarágua, Haiti e Paraguai.
- Apoiar e promover as políticas de acesso aberto através da LILACS.
- Fortalecer a BVS e a LILACS como instrumentos de democratização do acesso à informação em saúde.
- Desenvolver produtos de análise da produção científica para instituições e/ou países.
- Contar com parcerias e ações de fortalecimento da governança e da produção colaborativa para o desenvolvimento de projetos, produtos e serviços.
- Apoiar as práticas de ciência aberta e mostrar posicionamento nesse sentido.
- Está sendo construída a estratégia regional de promoção da saúde. Destina-se a informar sobre as experiências de interesse dos países.

O comitê científico exalta e reconhece o compromisso da BIREME para apropriar-se das recomendações e do seu bom desenvolvimento. Destacam-se os avanços obtidos no último ano.

Comentários e Recomendações

10) Apresentam-se a seguir as recomendações dos membros do Comitê Científico:

Georgiana Marie Gordon-Strachan

- Impressionada por todo o trabalho
- Disseminar perguntas de profissionais da Saúde e suas respostas. Sessão sobre como tratar.
- Ressaltar o uso de recursos com escasso pessoal.

Ileana Regla Alfonso Sanchez

- Houve interesse e adoção das recomendações do Comitê, com grande compromisso profissional. Desde a Infomed tem se trabalhado juntamente com a BIREME
- Incentivar o uso de ambientes virtuais em Cuba. Capacitar
- Incentivar as bibliotecas temáticas. Poderia se dar um salto em outras especialidades
- Mapeamento do conhecimento, não só dos metadados

Mario Guillermo Tristán Lopez

- Reconhecimento do trabalho de BIREME
- O problema não é o acesso às publicações, mas o acesso a instrumentos para avaliar a qualidade desses documentos. A BIREME não tem a incumbência de analisar, mas de colocar à disposição plataformas e instrumentos para fazer isto e a avaliação de tecnologias. Poderia ser elaborado um acordo com organizações que trabalham essa questão. Há instrumentos que podem ser compartilhados com tomadores de decisão para que possam agir rapidamente.

Jaider Ochoa Gutierrez

- É importante pensar em uma plataforma de dados abertos e pesquisa que possa ser reproduzida
- Explorar novas métricas. No tocante a esse ponto, na Universidade de Antioquia estamos experimentando com vários focos (cienciometria, altimetria, visibilidade social) e tecnologias, e em algum momento, podemos colaborar
- Continuar trabalhando nos diferentes componentes da ciência aberta.
- Trabalhar em mecanismos e ferramentas de preservação digital

Roberto Carlos Pacheco

- Parcerias: como observar o impacto que está sendo gerado com os processos e projetos realizados com essas parcerias. Cooperação com fontes diversas, aposta na interoperabilidade e plataformas tecnológicas, por exemplo, colaborar com ORCID. Considerar ações políticas que estão sendo trabalhadas; por exemplo, o Plano Nacional de Transformação. Existem frameworks de colaboração e trabalho, sobretudo no plano estratégico; é preciso prestar atenção a isso

- Continuar trabalhando no posicionamento da BIREME
- Aproximação ao sector privado e comercial para a sustentabilidade. Como se aproximar dessas indústrias? Daí vem a importância dos frameworks estratégicos. Não se esquecer do marco regulatório de dados

Efren Carlos Oropeza Abúndez

- Diante da preocupação com a mudança de governo e seu financiamento, é preciso blindar os recursos financeiros para o funcionamento da BIREME
- Democratização da informação, que deve ser abundante na ciência aberta. Deve ser muito mais fortalecida e aprofundada. A BIREME deve assumir um papel de liderança nessa questão.
- Ser transparentes com o conflito de interesse para a ciência aberta e a comunicação científica. Ter cuidado com a forma e com o que financia a indústria editorial, em caso de trabalhar com ela.

Reações aos comentários do Comitê Científico

Diego González Machín

- Existe a FENSA, mecanismos para trabalhar com iniciativas privadas. A parte legal realiza uma análise rigorosa para poder determinar se é possível trabalhar com essas iniciativas.
- Quanto ao conflito de interesse, para a organização do CRICS10 levou-se em consideração a questão do financiamento, pois só foram aceitas as instituições públicas com as quais se está trabalhando.

Mario Tristán Lopez

- Ressalta a questão dos conflitos de interesse. Deve-se considerar o que acontece com a indústria alimentícia, que também inclui governos.

Georgiana Marie Gordon-Strachan

- Gostei que a BIREME incluísse a extensão à sociedade em geral.

Carissa F. Etienne

- Na OPAS é considerada a questão dos conflitos de interesse. Sabemos o que aconteceu com a investigação sobre o fumo, que enganava o público. É impossível maximizar a saúde das pessoas sem interagir com o setor privado; como decidir com que atores do setor privado devemos trabalhar e com quais não. Trabalhar com condições claras e estritas. Por isso a OMS declara e elimina o conflito de interesse.
- Nosso departamento jurídico analisa detalhadamente os acordos.

11) Destacamos a seguir as palavras da Diretora da OPAS/OMS, Carissa F. Etienne:

- Deve-se considerar o papel da informação na Agenda 2030. Mais do que nunca ela adquire maior importância para gerar novos programas e políticas, bem como possibilidades de acesso à informação para uma vida saudável e bem-estar.
- A BIREME tem crescido a partir de contribuições dos comitês, neste caso, o Comitê Científico. A OPAS deve interagir com os senhores, que são especialistas.
- Nossa administração destaca-se por escutar e trabalhar de forma colaborativa.
- Como podemos promover o acesso à saúde universal, não só aos medicamentos, mas também aos fatores que determinam a saúde? Temos os 3 Ps.
 - Vontade política (*Political will*). Como obter apoio dos governos para implementar ações em prol da saúde das populações?
 - Políticas públicas (*Public policies*) Na América Latina, principalmente no Caribe, há forte desigualdade nas políticas públicas e muitas vezes não são baseadas em evidências. Com isso, não podemos alcançar a saúde universal.
 - Parcerias (*Partnerships*). Como conseguir o diálogo com a sociedade civil e o setor privado para alcançar grupos vulneráveis?
- Não sabemos claramente que públicos não alcançamos e por que acontece isto. Devemos ser a voz daqueles que não têm voz. Ter acesso às publicações científicas.
- Transcender para informar o resto do mundo. Transformar toda a evidência em informação fácil de ser utilizada. Estamos vivendo uma revolução da informação, que deve ser de fácil acesso. Por isso temos nosso departamento que realiza esse tipo de análise, uso do big data e open data para facilitar este trabalho.
- Apoiar a ciência aberta e a disposição de recursos para ela por parte dos estados.
- Os desafios e o escopo da BIREME ocorrem em escala regional. O desafio é conseguir ver a informação como o ingrediente especial para a tomada de decisão .
- Foi sugerido à Diretora ter um repositório com as publicações dos colaboradores da OPAS em acesso aberto.

Outros assuntos

12) No âmbito da Agenda 2030 anuncia-se uma proposta para a revisão dos membros do Comitê Científico da “Declaração de São Paulo em prol da democratização do conhecimento científico para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Esta declaração será apresentada durante a BVS7, precedendo o CRICS 10, que se realizará nos dias 4 a 6 de dezembro de 2018 em São Paulo, Brasil.

13) Os membros e os participantes do Comitê chegaram a um consenso sobre as recomendações resumidas a seguir, e que serão enviadas para consideração da Diretora da OPAS/OMS.

- a. Disseminar perguntas de profissionais da Saúde e suas respostas.
 - b. Incentivar e capacitar no uso de ambientes virtuais.
 - c. Incentivar as bibliotecas temáticas, incluindo especialidades para as quais não foram desenvolvidas.
 - d. Mapeamento do conhecimento, não só dos metadados
 - e. Colocar à disposição plataformas e instrumentos para avaliar a qualidade dos documentos, ampliando as parcerias com organizações que trabalham com essa questão.
 - f. Pensar em uma plataforma de dados abertos e pesquisa reproduzível.
 - g. Gerar parcerias para explorar novas métricas com diferentes focos (cienciometria, altimetria, visibilidade social) e tecnologias
 - h. Continuar trabalhando nos diferentes componentes da ciência aberta, fortalecendo e aprofundando muito mais. A BIREME deve assumir um papel de liderança nessa questão.
 - i. Trabalhar em mecanismos e ferramentas de preservação digital.
 - j. Documentar o impacto que está sendo gerado com os processos e projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições
 - k. Cooperação com fontes diversas, aposta na interoperabilidade e em plataformas tecnológicas, por exemplo, colaborar com ORCID.
 - l. Considerar as ações políticas que estão sendo trabalhadas; por exemplo, o Plano Nacional de Transformação. Existem âmbitos de colaboração e trabalho, sobretudo no plano estratégico.
 - m. Continuar trabalhando no reposicionamento da BIREME
 - n. É preciso blindar os recursos financeiros para o funcionamento da BIREME, inclusive por meio de aproximação ao setor privado e comercial para sustentabilidade.
 - o. Deve-se ser transparente com o conflito de interesse para a ciência aberta e a comunicação científica.
- 14) Agradeceu-se a presença dos membros do Comitê e presença da Diretora da OPAS/OMS, Carissa F. Etienne, destacando-se as discussões realizadas e os resultados alcançados durante a reunião. Também foi reconhecida a equipe da BIREME por seu desempenho no Centro na área da informação científica em saúde y, especialmente, na realização da IV Sessão do Comitê Científico.

Encerramento da sessão

Após a troca de reconhecimentos e expressões de cortesia, foram destacados os principais objetivos alcançados rumo ao novo posicionamento institucional do Centro.

Em testemunho do que foi encerrada a Quarta Sessão do Comitê Científico do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O Presidente da Reunião e delegado especialista em comunicação científica do México e o Diretor da BIREME e Secretário *ex officio*, assinam o presente Informe final no seu idioma original, Espanhol.

Realizado em São Paulo, Brasil, no dia três do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito.

O documento original assinado será depositado nos arquivos da *Oficina Sanitaria Panamericana*.

Efren Carlos Oropeza Abúndez (México)
Presidente da Quarta Sessão do
Comitê Científico da BIREME/OPAS/OMS

Diego González Machín
Diretor da BIREME/OPAS/OMS
Secretário *ex officio* da Quarta Sessão do
Comitê Científico da BIREME/OPAS/OMS

Anexos

Anexo A

Ordem do dia

Abertura da Sessão

Apresentação do Secretário *ex officio*, que destacou o programa de cooperação técnica do Centro, seus projetos, produtos e serviços disponíveis para os países da Região (e fora da mesma) nos níveis de atuação local, nacional, regional e global.

Debate, perguntas e respostas

Documentos institucionais, estratégicos, normativos e políticos e o papel potencial da BIREME:

- Estabelecimento de um novo Marco Institucional para o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Resolução aprovada no 49º Conselho Diretor (CD49.R5), realizado na Sede da OPAS de 28 de setembro a 2 de outubro de 2009

- Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2018-2019

Anexo B

LISTA DE DOCUMENTOS

Documentos de trabalho

1. Agenda da Quarta Sessão do Comitê Científico da BIREME
2. Lista de Participantes
3. Informe Executivo da BIREME
4. Estatuto “Estabelecimento de um novo Marco Institucional para o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)”. CD49.R5
5. Termos de Referência do Comitê Científico da BIREME
6. Regulamento do Comitê Científico da BIREME
7. Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2018-2019
8. Informe Final da Terceira Sessão do Comitê Científico da BIREME

Nota: Os Informes das sessões e os documentos foram distribuídos em pendrive oferecido pela BIREME/OPAS/OMS na reunião.

Anexo C

LISTA DE PARTICIPANTES

MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO

Efrén Carlos Oropeza Abúndez, Comunicação Científica. México

Georgiana Marie Gordon-Strachan, Investigação Científica. Jamaica

Ileana Regla Alfonso Sanchez, Gestão da Informação. Cuba

Jaidier Ochoa Gutierrez, Educação e Gestão do Conhecimento. Colômbia

Mario Guillermo Tristan Lopez, Investigação Científica. Costa Rica

Roberto Carlos Pacheco, Engenharia do Conhecimento e Sistemas de Informação. Brasil

OPAS/OMS, Sede

Carissa F. Etienne. Diretora

Observadora

Amanda J. Wilson. Coordenação da Rede Nacional, Operações de Biblioteca, Biblioteca Nacional de Medicina (NLM), EE.UU

BIREME/OPAS/OMS

Diego González Machín, Diretor e Secretário *ex officio*

DIR – Diretor do Centro

Lilian N. Calo, Coordenadora de Comunicação Científica e Comunicação Institucional

Carmen Verônica M. Abdala, Gerente

PFI/SCI - Serviços Cooperativos de Informação e Produção de Fontes de Informação

Renato T. Murasaki, Gerente

AFI/MTI - Gerente de Metodologia e Tecnologias de Informação e Administração de Fontes de Informação

Marcos Mori, Supervisor RST

Silvia Almeida de Valentin, Gerente

GA - Gestão Administrativa e Planejamento

Marcia Ymanaka Barretto, Coordenadora de TI

Adriano Rehder de Sá, Controller

Anexo D

ACRÔNIMOS USADOS NESTE RELATÓRIO

BIREME	Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, denominado Biblioteca Regional de Medicina em sua criação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CD49	49º Sessão do Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD49.R5	Resolução 5 do 49º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD52	52º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD52.R8	Resolução 58 do 52º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CRICS	Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
CSP29	28ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS/OMS
CSP29.R2	Resolução 2 da 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS/OMS
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, principal base de dados bibliográfica regional da BIREME